

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE CAXIAS DO SUL: A INFLUÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, NO PERÍODO DE 2002 A 2012

VALESCA BUENO¹
MARIA CAROLINA ROSA GULLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – valescabueno@gmail.com

²Universidade de Caxias do Sul – mcrgullo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o *Manual de desenvolvimento dos municípios (2012)*, os pequenos empreendimentos urbanos e rurais representam de 99% a 100% das atividades empresariais na maior parte das cidades brasileiras. Nos municípios onde os empreendedores são incentivados a abrirem e a formalizarem o seu negócio, o resultado que surge, naturalmente, é o aumento do número de contribuintes, gerando aumento da arrecadação de impostos diretos e indiretos.

Por isso, as micro e pequenas empresas (MPEs) são as responsáveis pela movimentação da economia local. Dessa forma, para gerar um ciclo de prosperidade no município e criar uma conjuntura favorável, para que os pequenos negócios se consolidem e gerem mais emprego e renda é a melhor opção.

Em Caxias do Sul as MPEs são modelos tradicionais de empresas que vêm trazer à região uma relevante contribuição para o seu desenvolvimento, pois geram emprego e renda, além de movimentar os setores produtivos, incentivando as classes a buscarem um modelo empresarial mais competitivo no mercado.

A abordagem teórica sobre desenvolvimento econômico para os clássicos, diz que o modelo de desenvolvimento se dá sem barreiras e alavancado pela poupança, sendo transformado em investimento, e permitindo a contratação de trabalhadores produtivos, onde a população, o capital e a tecnologia são complementares, e ao obter rendimentos crescentes, os salários e os lucros sobem. O modelo neoclássico é um mecanismo simples e eficiente para mostrar a trajetória de crescimento de uma economia no longo prazo. Onde as produtividades do capital e do trabalho aumentam com maiores conhecimentos e a renda per capita cresce com o progresso técnico no equilíbrio estável de longo prazo. Schumpeter separa os termos crescimento econômico e desenvolvimento econômico, onde o termo crescimento é abordado pelo sistema circular de equilíbrio, já o desenvolvimento inclui as inovações tecnológicas que acabam quebrando esse sistema circular e agregando maior valor ao produto. Seguindo nessa linha de pensamento, os seguidores de Schumpeter apontam o desenvolvimento como resultado das influências externas e internas das inovações como motivações econômicas, tecnológicas, institucionais, ambientais, sociais e culturais.

A partir dessas abordagens, este trabalho avaliará as condicionantes que levam as MPEs a provocarem o desenvolvimento econômico e verificará o seu real papel no fomento da economia de Caxias do Sul no período de 2002 a 2012.

2. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas foram de revisão bibliográfica e de pesquisa quantitativa em dados secundários do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados os conceitos de crescimento econômico as Micro e Pequenas Empresas constituem parte fundamental no desenvolvimento da economia brasileira, e tem atuado claramente no desenvolvimento da classe média do país a partir dos anos 2000, gerando dois novos postos de trabalho para cada novo empreendedor, sendo que historicamente essa relação era verificada inversamente.

As MPE's representavam aproximadamente 95% das empresas ativas em Caxias do Sul, em 2012. Na média, as MPE's pagam menos aos seus funcionários, em relação às médias e grandes empresas (MGE) e o setor da indústria remunera mais que o setor de comércio e serviço.

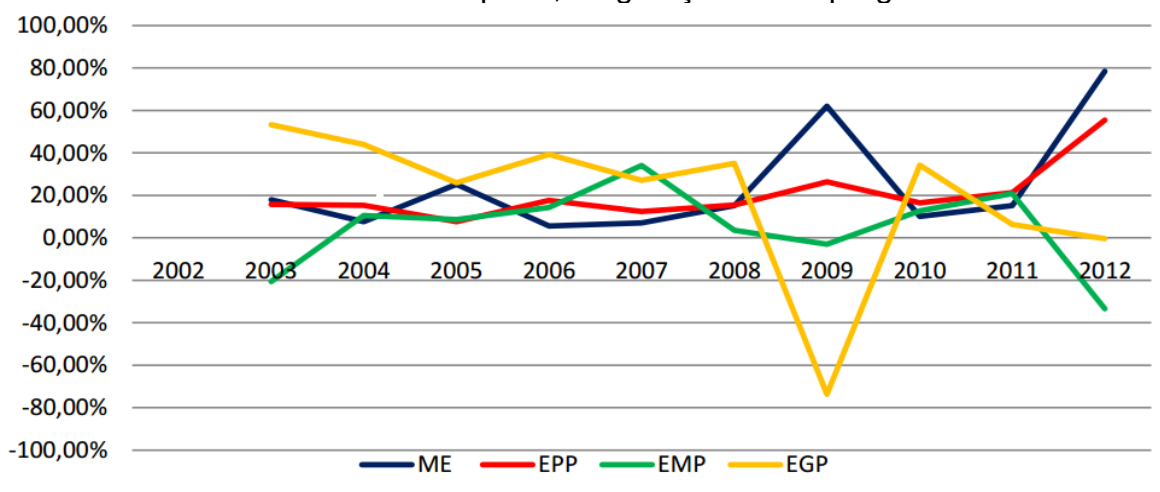
No município de Caxias do Sul o número de postos de trabalhos formais crescem a taxas superiores ao número de crescimento da população, o que aponta para o fato de que mesmo que o município possua um número considerável de entrantes, ele consegue absorver essa mão de obra e remunerá-la adequadamente. Constata-se, ainda, que o índice de aumento de postos de trabalho, nos 10 anos analisados, atingiu nível percentual acima de 64%, e que sua média de crescimento está em torno de 5% ao ano, enquanto a média de crescimento populacional chega a pouco mais de 1,4% ao ano.

As MPE's eram responsáveis por 47,62% dos postos de trabalho formais, no ano de 2012. Já a massa salarial nas MPE's aumentou aproximadamente 100%, e o número de empregos formais sofreu aumento de aproximadamente 50%, o que implica concluir que a remuneração do trabalhador da micro e pequena empresa apresenta um aumento real significativo.

As MPE's em Caxias do Sul possuem participação maior nas exportações do município em relação à participação das MPE's de todo o Brasil no total de exportações do país. Contudo, ao longo dos anos, as MPE's caxienses vem sofrendo um decréscimo na participação das exportações do município, o que acaba por tornar sua participação de certa forma irrelevante.

Em 2009 as MPE's abriram postos de trabalho, enquanto as MGE's fecharam postos de trabalho conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Representatividade percentual das empresas de Caxias do Sul, de acordo com seu porte, na geração de empregos*



Fonte: Elaborada pelo autor com fonte de dados brutos pelo MTE/PDET/RAIS.

*Não consta o valor gerado no setor da Agropecuária.

No ano de 2009, devido ao grande número de vínculos fechados por parte das EGP's, a sua participação na geração de postos de trabalho ficou negativa em torno de 73%, ficando responsáveis pela geração de empregos as microempresas com 62%, dessa forma, incorre observar que os responsáveis por manter os empregos no município naquele ano, foram as MPE's. Esse fato aponta para a importância das micro e pequenas empresas, que após o período da crise, enquanto as empresas de médio e grande porte demitiam, estavam contratando funcionários, sendo assim, observa-se que a economia do município poderia ter sofrido uma queda maior, se as micro e pequenas empresas não obtivessem uma base sólida e proporcionassem o apoio necessário para o momento.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as MPE's são importantes para o desenvolvimento de Caxias do Sul, uma vez que geram emprego e renda para o município, auxiliando a economia da cidade em períodos de crise, como em 2009, dando aumentos salariais significativos e reais aos seus funcionários.

O presente trabalho, não encerra as discussões acerca do assunto, porém, pretende subsidiar novos estudos e contribuir para o entendimento do tema, tendo em vista sua relevância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portal do Desenvolvimento. **Manual de Desenvolvimento dos Municípios**. CNM/SEBRAE, 2012. 2. ed. Acesso em: 02 de jul. 2013. Online. Disponível em: <http://www.portaldodesenvolvimento.org.br/manualde-desenvolvimento-dos-municipios-2a-edicao/>

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior** (2013). Acesso em: 27 jan. 2014. Online. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=300>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, DF. Acesso em: 04 nov. 2013. Online. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

RIO GRANDE DO SUL. **Fundação de Economia e Estatística** (2014). Acesso em: 27 jan. à 12 mai.2014. Disponível em: http://feedados.fee.tcche.br/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 331 p.

SOUZA, N. de J. de. **Desenvolvimento econômico**. rev. São Paulo: Atlas, 2005. 5.ed. xv, 415 p. ISBN 8522440387.